

CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO DA OVINO-CAPRINOCULTURA E SUA CORRELAÇÃO COM LENTIVIROSES DE PEQUENOS RUMINANTES NA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DE TERESINA, PIAUÍ.

Raíssa Paula Araújo Alves (bolsista CNPQ), Ricardo Abílio Bezerra e Silva (colaborador, UFPI), Caliandra Bona Nascimento (colaboradora, UFPI), Tibério Barbosa Nunes Neto (colaborador, UFPI) e Maria do Carmo de Souza Batista (orientadora - Departamento de Morfofisiologia Veterinária - UFPI)

INTRODUÇÃO

O Brasil detém aproximadamente 2% do rebanho mundial de caprinos e ovinos, com uma cifra aproximada de 25,975 milhões de cabeças, sendo que 69% deste está localizado no Nordeste, região que ocupa o segundo lugar no *ranking* nacional (IBGE, 2010).

A evolução da caprinocultura e da ovinocultura é afetado por inúmeros fatores, sobretudo por práticas de manejo inadequadas, especialmente as sanitárias, que acabam interferindo diretamente na produção. O sistema de criação muitas vezes tem sido realizado de forma extensiva, verificando-se a incidência de doenças carenciais, parasitárias e infecto-contagiosas (PINHEIRO et al., 2010), dentre as quais estão as Lentivirose de Pequenos Ruminantes (LVPR), terminologia utilizada genericamente para designar duas afecções intimamente relacionadas molecular e biologicamente, que são: Maedi-Visna (MV) ou Pneumonia Progressiva Ovina e Artrite-Encefalite Caprina (CAE) (SAMPAIO JÚNIOR et al., 2011).

Considerando-se a inexistência de trabalhos que apresentem características sistematizadas da ovino-caprinocultura no Estado do Piauí, objetivou-se a partir deste estudo, caracterizar o sistema de produção de caprinos e ovinos de propriedades da Microrregião Homogênea (MRH) de Teresina, através de aplicação de questionários investigativos.

METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se em propriedades rurais produtoras de caprinos e/ou ovinos na Microrregião Homogênea de Teresina, qual abrange 14 municípios.

A escolha da unidade primária de amostragem foi baseada no cadastro das propriedades rurais, produtoras de caprinos e ovinos, da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Piauí (ADAPI), através de sorteio aleatório. Após isso determinou-se o número mínimo de rebanhos por município (unidades secundárias de amostra), por meio de estratificação, baseada no rebanho efetivo de cada município cadastrado na ADAPI.

A investigação realizou-se na forma de aplicação de questionários investigativos (BANDEIRA, 2005), respondidos pelos responsáveis por criatórios de caprinos e/ou ovinos, estudados. Ao final, os dados foram analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados mostrou que o sistema de produção extensivo é praticado em 32 (71,1%) propriedades, das 45 questionadas, enquanto que o semi intensivo é adotado em 11 (19,6%) criatórios e o regime intensivo é utilizado em apenas 2 (1,6%) das propriedades. Esses resultados são os primeiros obtidos em trabalhos dessa natureza no estado do Piauí, e assemelham aos encontrados por Pinheiro *et al.* (2010), em rebanhos caprinícolas do Ceará.

Quanto a composição da origem do rebanho base, observou-se que, 93% das criações de caprinos e ovinos utilizaram animais provenientes do próprio Estado. Outros estados citados foram Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Sul. Em 13,3 % dos casos, era comum a aquisição dos animais de dois ou mais estados.

As práticas sanitárias adotadas com maior frequência pelos criadores são: desverminação em 100% dos criatórios estudados, assemelhando-se aos resultados encontrados no estado de São Paulo, na região de Araçatuba, por Nogueira *et al.* (2007) que relataram a adoção desta prática por 100% dos ovinocultores e resultados de Souza Neto *et al.* (1987) que encontrou uma frequência de desverminação de 96% em rebanhos caprinos de leite no Estado do Pernambuco. O descarte de agulhas e seringas após o uso e a troca anual do vermífugo, isolamento dos animais doentes, é adotada em 34 (75,5%) e 32 (71,1%) propriedades respectivamente.

A imunoprofilaxia contra Clostridiose é adotada em 15 (33,3%) rebanhos estudados, já a vacinação contra Raiva é utilizada em apenas 4 (8,8%) rebanhos.

As doenças e sinais clínicos mais observados pelos produtores nos criatórios de caprinos e/ou ovinos da MRH de Teresina são abscessos cutâneos, pododermatite, diarreia e miiase, em 29 (64,4%), 28 (62,2%), 27 (60,0%) e 22 (48,8%) propriedades, respectivamente. Os resultados assemelham-se a outros estudos, onde abscessos subcutâneos foram as alterações clínicas mais comuns em rebanhos caprinos do estado do Pernambuco (SOUZA NETO *et al.*, 1987; ALENCAR *et al.*, 2010).

Ao analisar as informações referentes aos tipos de instalações, verificou-se que o aprisco do tipo ripado é o mais utilizado, em 19 (42,0%) criatórios, seguido por aprisco do tipo chão batido, em 16 (35,0%) propriedades. Os resultados encontrados neste estudo divergem dos encontrados no estado do Tocantins por Moura Sobrinho (2008).

A prática de manejo reprodutivo mais utilizada nos criatórios estudados é o diagnóstico de gestação em 7 (15,0%) propriedades, seguido por estação de monta e uso de rufião ambos em 5 (11,0%) dos criatórios estudados.

Em 20 (44,4%) propriedades da MRH de Teresina estudadas, se utiliza somente o pasto como fonte de nutrientes, seguido de pasto mais concentrado industrial, em 14 (31,1%) dos criatórios estudados. Em relação a oferta de minerais, 42 (93,0%) produtores afirmam oferecer ao rebanho a suplementação mineral.

Quando questionados quanto a participação em feiras de animais, 35 (77,7%) dos proprietário responderam que não participam, enquanto que apenas 10 (22,2%) responderam participar de tais eventos.

O acompanhamento técnico é realizado em 21 (47,7%) criatórios de caprinos e em 18 (52,9%) propriedades que criam ovinos. Na maioria dos criatórios tanto de ovinos quanto de caprinos o acompanhamento é realizado por Médico Veterinário de iniciativa privada, que só o utilizam quando necessitam de tal assistência. Esses percentuais de adoção de assistência técnica são inferiores aos observados por Moura Sobrinho (2008) no estado do Tocantins e por Bandeira (2005) em propriedades da microrregião do Cariri do estado da Paraíba.

Os proprietários foram questionados sobre o conhecimento de lentivirose, se tinham ciência de diagnóstico no rebanho, e se realizavam algum tipo de diagnóstico, e a partir dos resultados, verificou-se que 35 (77,7%) criadores não conhecem e nunca ouviram falar em lentivirose, apenas 5 (11,1%) possuem ciência de diagnóstico positivo na propriedade, e dos que realizam algum tipo de diagnóstico 6 (13,3%) adotam apenas o diagnóstico laboratorial e 2 (4,4%) realizam o diagnóstico clínico mais o laboratorial.

CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu conhecer a melhor as características da atividade ovinocaprícola na MRH de Teresina visto que ainda há uma grande carência de dados acerca do perfil dessa atividade em nosso Estado. Os resultados demonstram que a ovinocultura e a caprinocultura são desenvolvidas, em sua grande maioria, de forma tradicionalista e que ainda apresentam deficiências quanto à prática e adoção de medidas de manejo sanitário, reprodutivo e nutricional. A MRH Teresina possui um grande potencial na produção de caprinos e ovinos, porém esse segmento ainda carece de profissionalização, da implementação de assistência técnica por meio de políticas públicas, o que se traduzirá em melhorias na qualidade de vida dos caprinocultores e da população que depende diretamente da atividade na região.

APOIO

Houve apoio financeiro do CNPQ através da concessão de Bolsa de Iniciação Científica e da UFPI.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, S.P.; MOTA, R. A.; COELHO, M. C. O. C.; NASCIMENTO, S. A.; ABREU, S. R. O.; CASTRO, R. S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, p. 131-140, 2010.
- BANDEIRA, D.A. **Características sanitárias e de produção da caprinocultura nas microrregiões do Cariri do Estado da Paraíba**. 2005. 117p. Tese (Doutorado em Ciência Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção da Pecuária Municipal 2009**. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=73&z=p&o=23>>. Acessado em: 10 dez. 2010.
- MOURA SOBRINHO, P. A. Características de produção da ovinocaprinopecuária e soro prevalência de lentivirose de pequenos ruminantes no Estado de Tocantins. 2008. 119p. Tese (Doutorado em Ciência Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- NOGUEIRA, A. H. C.; CURCI, V.C.L.M.; FERRARI, C.I.L.; CARDOSO, T.C. Aspectos epidemiológicos da ovinocultura na região de Araçatuba: dados preliminares. **Biológico**, v. 68, p. 33, 2007.
- PINHEIRO, R.R.; ANDRIOLI, A.; GOUVEIA, A.M.G.; ARAGÃO, M.A.C.; MARTINEZ, P.M. Avaliação de antígenos para o diagnóstico de lentivírus em rebanho caprino sob programa de controle. **Arquivos do Instituto Biológico**. v. 77, n.1, p. 133-137, 2010.
- SAMPAIO JUNIOR, A.; BATISTA, M. C.S.; CRUZ, M. S. P.; SILVA, R. A. B.; NASCIMENTO, C. B.; WERNECK, G. L. Prevalência da infecção por lentivírus de pequenos ruminantes em caprinos em Teresina, Piauí. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v. 63, n.3, p. 757 - 760, 2001
- SOUZA NETO, J. Características gerais da caprinocultura leiteira no estado de Pernambuco. Sobral: **EMBRAPA – CNPC**, 1987. Boletim n. 4
- Palavras-chave:** CAEV. Maed-Visna. Caracterização epidemiológica.